Empresas&negócios

Porto Alegre, segunda-feira, 9 de setembro de 2024 | Ano 23 - nº 36 | Jornal do Comércio

PREFEITURA DE TRAMANDAÍ/DIVULGAÇÃO/JC

REPORTAGEM ESPECIAL

Expansão imobiliária impulsiona o desenvolvimento do Litoral Norte

Panorama sobre a construção civil no Litoral Norte mostra que aos discursos otimistas de entidades e empresas do setor se soma a certeza de que, apesar de todo o potencial da região para expansão, o desenvolvimento sustentável exige mais consistência e regularidade. Desde a pandemia, a região acolhe mais moradores, o que gera demandas para toda a estrutura das cidades. Paralelamente, a revisão de planos diretores abre caminho para uma mudança no cenário urbanístico a médio e longo prazos. E é deste ano que vem uma das melhores notícias para o setor nos últimos anos: a execução de obras de saneamento básico, cujo resultado permitirá que a expansão imobiliária avance.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 10

Eufrázio

Editor-Chefe: Guilherme Kolling
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br
Editora de Economia: Fernanda Crancio
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br
Editora-assistente: Cristine Pires
cristine.pires@jornaldocomercio.com.br
Diagramação: Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Muller

Opinião

A gestão pública e o dinheiro X A gestão privada e o dinheiro

Tiago Serpa
Vice-presidente de Serviços Profissionais da GOVBR

TIAGO SERPA/ARQUIVO PESSOAL/JC

O término de um mandato na administração pública municipal traz um conjunto de compromissos inerentes aos seus gestores que podem ser facilmente relacionados aos de uma empresa privada. Afinal de contas, ambas iniciativas compartilham um princípio fundamental: a prestação de contas. Seus gestores – públicos e privados – devem apresentar de forma clara e transparente os resultados de sua gestão e a aplicação dos recursos disponíveis. Em um ano de eleições municipais como teremos em 2024, os paralelos se tornam ainda mais evidentes e podem ser usados para a reflexão da sociedade.

Para um gestor público, o encerramento de um mandato exige a observação de normas reguladoras, como a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Lei de Acesso à Informação (LAI). Elas não apenas garantem a sustentação das contas públicas e a transparência, mas também definem diretrizes sobre como os recursos devem ser utilizados e como as informações devem ser divulgadas. O gestor deve apresentar um relatório detalhado sobre a aplicação dos recursos e o balanço patrimonial, garantindo que todos os compromissos financeiros sejam quitados ou provisionados, e facilitando a transição para o novo governo. O gestor público tem a responsabilidade de aplicar os recursos financeiros onde eles são mais urgentes, porém o dinheiro é da população. Inclusive, a legislação vigente o torna passível de responder como pessoa física caso não garanta o bom uso dos recursos.

Na iniciativa privada, a apresentação de resultados financeiros e operacionais segue normas contábeis e regulatórias que asseguram a transparência para os acionistas e stakeholders. Assim como o gestor público deve destacar realizações e investimentos, enfatizando o impacto social e econômico, e o cumprimento das metas estabelecidas, o executivo de uma empresa também apresenta os sucessos e desafios da gestão, focando no retorno sobre o investimento, na eficiência operacional e na saúde financeira da empresa. Tanto no setor público quanto no privado, a transparência é um atributo essencial. No contexto governamental, isso significa garantir que a população tenha acesso claro às informações sobre como os recursos foram aplicados e quais foram os resultados. No setor privado, a transparência se traduz em relatórios financeiros precisos e auditorias que permitem aos investidores avaliarem a saúde da empresa.

As ferramentas de governança, que incluem plataformas digitais para prestação de contas e comunicação com a população, desempenham um papel crucial na administração pública, assim como sistemas de gestão empresarial e relatórios são essenciais para empresas privadas. Os recursos ajudam na automatização de dados, promovem a transparência e melhoram a eficiência na comunicação dos resultados.

Por fim, é importante destacar que a obrigação de prestação de contas não está atrelada apenas às intenções de recandidatura ou ao futuro de um político. Assim como um executivo deve apresentar os resultados independentemente de seu futuro na organização, todos os gestores públicos devem prestar contas ao final do mandato. Essa prática é fundamental para garantir a continuidade administrativa e a confiança da população nas instituições públicas. Tanto o fim de um mandato quanto os resultados de uma empresa, refletem um compromisso com a transparência e a responsabilidade. A gestão eficiente e a comunicação clara são pilares essenciais para a confiança e o sucesso, seja no setor público ou privado. Afinal, não existe dinheiro público, existe dinheiro da população. O nosso dinheiro.

Inovação a serviço da advocacia

Rafael Vaghetti
Gestor de tecnologia do escritório Carpena Advogados

No AB2L Lawtech Experience 2024, terno, gravata e abotoaduras foram trocados por camiseta, jeans e tênis. O ambiente formal deu lugar a um cenário descontraído, onde personagens da Marvel circulavam pelos corredores. O Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, foi o palco deste evento, em julho, que reuniu grandes nomes do direito e da tecnologia para debater as mais recentes inovações no setor jurídico.

Organizado pela Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L), o encontro destacou a importância da interoperabilidade de dados jurídicos e da transformação digital, além de apresentar soluções avançadas de inteligência artificial (IA).

Um dos principais destaques do evento foi o lançamento do Padrão de Interoperabilidade de Dados Jurídicos (PIDJ). No Brasil, atualmente, um escritório que atua em mais de um estado precisa buscar, entre mais de 300 lawtechs, as soluções para otimizar o trabalho dos advogados e melhorar a gestão jurídica. Integrar esses sistemas é um grande desafio, e é por isso que esse novo padrão promete ser um marco para facilitar a integração.

Desenvolvido em parceria com empresas como Softplan, Dogma, Oystr e Jusbrasil, o PIDJ tem o potencial de transformar a maneira como os dados jurídicos são compartilhados e gerenciados, aumentando a eficiência e a segurança no setor.

A transformação digital foi outro tema central do AB2L Lawtech Experience 2024. Diversas palestras exploraram como escritórios de advocacia e departamentos jurídicos podem implementar novas tecnologias para otimizar suas operações.

Ferramentas de low/no code, por exemplo, foram destacadas por permitir a automação de tarefas repetitivas sem a necessidade de programação complexa. Além disso, o uso de Visual Law e Legal Design está ganhando espaço, tornando a informação jurídica mais acessível e compreensível para todos.

As soluções de IA generativa também foram amplamente discutidas, pois permitem a criação automática de documentos jurídicos, análise de contratos e até mesmo predições de resultados judiciais. A adoção dessas ferramentas tem o potencial de revolucionar o trabalho jurídico, proporcionando maior precisão e economizando tempo valioso para advogados e juristas.

Adiantamentos de PLR e bônus para funcionários no pós-enchente

Caio Taniguchi
Sócio da área Trabalhista e Previdenciário de TozziniFreire Advogados

Um dos efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul reflete-se nas dificuldades entre empresas e trabalhadores. Algumas empresas planejam ajudar seus colaboradores com adiantamentos de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), bônus, premiações ou doações.

Apesar do caráter social dessas ações, é essencial considerar as implicações fiscais e previdenciárias antes de sua implementação.

A PLR é regulamentada pela Lei 10.101/2000, que determina, entre outras condições, a realização de, no máximo, dois pagamentos anuais conforme acordos prévios. Antecipar a PLR sem previsão no acordo pode ser interpretado como descumprimento da lei pela Receita Federal, sendo tratado como parte da remuneração do trabalhador. Isso implicaria na incidência de contribuições previdenciárias, imposto de renda e encargos trabalhistas, aumentando a carga tributária para empresa e empregado.

Quanto aos bônus, por sua natureza remuneratória, também geram recolhimento de tributos e encargos. Já para os prêmios, a CLT (art. 457, §4º) estabelece que, para evitar tributação, o pagamento deve ser liberal, sem prévio pacto, e decorrente de desempenho extraordinário. Essas condições, no entanto, são difíceis de atender no contexto das enchentes.

Em tempos de crise, o desejo de ajudar é louvável, mas a precaução e o cumprimento das normas legais são fundamentais para evitar consequências indesejadas

As doações, por sua vez, estão desvinculadas da prestação de serviços e não podem ser consideradas remuneração. Para manter essa natureza, os valores devem estar claramente relacionados aos prejuízos das enchentes, comprovados por despesas dos trabalhadores. No entanto, doações podem gerar outras implicações fiscais, como a incidência do ITCMD, imposto cujo valor depende da doação e das leis estaduais.

Assim, recomenda-se que as empresas mantenham um controle rigoroso sobre qualquer pagamento aos empregados no contexto das enchentes (doações, PLR, bônus, prêmios, etc.), observando a legislação aplicável e os respectivos impactos fiscais, trabalhistas e previdenciários para evitar surpresas desagradáveis.

Em tempos de crise, o desejo de ajudar é louvável, mas a precaução e o cumprimento das normas legais são fundamentais para evitar consequências indesejadas.

Os artigos publicados nesta página são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem a opinião do jornal

Com a palavra Jefferson Fürstenau

Mercado de veículos cresce no pós-enchente

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Adepto aos esportes radicais, o atual presidente do Sincodiv/Fenabrave-RS, Jefferson Fürstenau, aproveita as horas vagas para andar de moto e curtir as duas filhas e as duas netas. Aos 55 anos, o porto-alegrense assumiu a liderança das entidades em janeiro de 2024, trazendo consigo uma vasta experiência e uma história de vida profundamente ligada ao setor automotivo. Nascido e criado dentro do universo das concessionárias, Jefferson é filho de Sigismundo Fürstenau, na época sócio da Karl Iwers, concessionária Volkswagen.

Desde os 12 anos, suas férias escolares eram dedicadas ao trabalho na empresa, passando por diferentes setores, desde a recepção até a lavagem, desempenhando papéis diversos como consultoria técnica, entregador de peças, vendedor, proprietário de loja multimarcas, gerente de concessionárias, até ser nomeado distribuidor de algumas marcas. Atualmente representa as marcas Kia e Suzuki.

Empresas & Negócios – Qual foi o impacto das enchentes de maio para o segmento no RS?

Jefferson Fürstenau – Antes da enchente, nós tínhamos uma renda média de vendas de veículos na faixa de 14 mil a 15 mil unidades. Tivemos um mês de paralisação em maio e em junho nós tivemos 18 mil veículos vendidos, julho 19 mil veículos (em agosto, foram emplacados 19,7 mil veículos). Ou seja, a gente teve um crescimento em relação à média do que vinha vendendo. Então, não é só o crescimento normal é o crescimento do pós-enchente, pois contamos também com as indenizações de seguro, ampliando a demanda de clientes.

E&N – As empresas do segmento não foram afetadas igualmente pelas cheias. Como o senhor vê essa disparidade?

Fürstenau – Temos dois tipos de concessionária. As pequenas, que estão sofrendo mais com os impactos de danos nas estruturas, com a perda de estoque, perda de automóveis. E tem os grupos novos, empresas que não foram atingidas e não sofreram tanto com as enchentes. O que a gente notou foi que esse mês perdido causou um impacto financeiro muito grande nas concessionárias. Mas a recuperação do mercado tem se mostrado acima do que a gente imagina. Nós fechamos os primeiros sete meses do ano passado com 89 mil veículos vendidos. Nesse ano, são 99 mil veículos. Isso significa mais de 12% de crescimento, mesmo tendo perdido um mês. Então, isso mostra que o mercado automotivo tá em crescimento.

E&N – A que se deve esse bom desempenho?

Fürstenau – Em nível Brasil, os números no mês de julho com 419 mil veículos vendidos, foi o melhor desempenho dos últimos 10 anos. O segmento está em crescimento, o Rio Grande do Sul foi impactado, sim, perdemos um mês, mas está em plena recuperação. Acho que se deve a esse momento positivo do setor se deve à entrada de novas montadoras, novas tecnologias. Hoje você pode escolher o combustível do automóvel: à combustão, flex, gasolina ou álcool, diesel, híbridos (que estão entrando e crescendo muito no mercado) e os elétricos (que já são uma realidade dentro do mercado nacional). Mas o principal fator é a um aumento da capacidade da linha de crédito para o consumidor final. Ainda não temos um juro mais baixo, nós estamos com uma Selic estável, mas você tem mais acesso a crédito. Porque hoje o automóvel é quase como um condomínio, você coloca uma prestação para o seu meio de locomoção.

TÂNIA MEINERZ/JC

Dirigente destaca resultados do setor automotivo do primeiro semestre

E&N – Como o senhor vê o mercado dos motoristas de aplicativo?

Fürstenau – Os carros por aplicativo, eles acabam sendo um concorrente das concessionárias, porque normalmente eles estão nas mãos das locadoras, que compram direto de fábrica, e, via de regra, não emplacam esses carros aqui no Estado. Mas é um segmento hoje que as concessionárias também estão olhando para ele. Tem dois tipos de motorista de aplicativo: aquele que usa um veículo locado e aquele que quer ter um bem que quer ter uma posse. Então esse que a nossa entidade está mirando e buscando trazer ele para dentro das concessionárias.

> No Brasil, o mês de julho, com 419 mil veículos vendidos, foi o melhor desempenho dos últimos 10 anos

E&N – A tragédia climática afetou a estimativa de crescimento do setor para este ano?

Fürstenau – Antes do episódio, a nossa expectativa era um crescimento de 10%, e agora com que se apresentou até julho, acreditamos em um crescimento de 12% a 14%, a depender de como vai responder o segundo semestre.

E&N – Recentemente, a entidade realizou um feirão de empregos, como o senhor vê o mercado de trabalho na área?

Fürstenau – Com entrada de montadoras e novas concessionárias no Estado, prevíamos uma ação como essa desde o início do ano. Esse primeiro feirão que realizamos e estava previsto para ser realizado no dia 13 de maio. Mas nós tivemos a catástrofe climática aqui no Estado do Rio Grande do Sul e precisamos esperar um pouco.

E&N – Apesar das enchentes de maio, o segmento seguiu com vagas abertas?

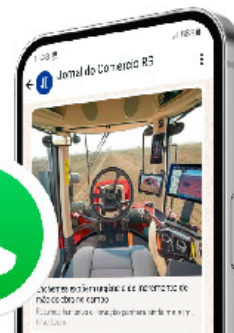
Fürstenau – Sim, percebemos que a necessidade de mão de obra continuava, pois o mercado não encolheu. Como nós vimos a resposta positiva das vendas de junho e até a metade de julho, um crescimento muito forte do mercado, continuou a necessidade de postos de trabalho nas concessionárias. Aí retomamos o feirão, até com um aspecto de cunho social ainda mais importante nesse momento de recuperação. Nós temos um setor que está vendendo bem e que tem a possibilidade de colocar mais pessoas no trabalho legalizado no mercado.

E&N – O feirão de empregos foi o primeiro evento nesse sentido organizado pela entidade. A ideia é de que se repita?

Fürstenau – Isso partiu de uma conversa com os RHs das empresas, quando vimos a necessidade de ter uma nova fonte de captação. Acontece que as concessionárias acabam anunciando nas redes sociais as vagas e nem todo mundo tem acesso a isso, até pela própria dificuldade hoje de deslocamento da pessoas à matriz, que faz o recrutamento em um local, e a concessionária na qual a pessoa vai trabalhar fica em outro. Hoje temos 12 grupos de empregadores, envolvendo 50 concessionárias. Um trabalhador que quer se candidatar no mercado não tem como passar em todas elas, então trouxemos todos para cá e resolvemos fazer uma mídia um pouquinho mais forte, anunciando as vagas principalmente.

E&N – Que tipo de vagas o segmento necessita? São só oportunidades para mão de obra especializada na área?

Fürstenau – Quando se pensa em concessionária, todo mundo só pensa no vendedor e no mecânico, esquece que tem que ter motorista, manobrista, auxiliar de serviços gerais, lavador de automóveis,. contabilidade, auxiliar de escritório, o financeiro. Os salários vão de R$ 2 mil até R$ 15 mil nos cargos de liderança.

Jornal do Comércio 91 anos
O jornal de economia e negócios do RS
Informação confiável na palma da sua mão
Escaneie o QR Code e siga o canal do JC no WhatApp para **receber as principais notícias**

Escaneie o QR Code e faça parte do Canal do JC.

INOVA+ +TRANSFORMA EVOLUI

CIEE RS

Bolsa auxílio nos estágios: o esforço precisa ser recompensado e estimulado

O estágio é um momento crucial para a formação de jovens em transição para o mercado de trabalho, mas, para muitos, a experiência vai além da aplicação do conhecimento adquirido na sala de aula. Para uma significativa parcela desses jovens, a bolsa auxílio é fundamental para a manutenção de sua jornada acadêmica e, em muitos casos, até mesmo para o sustento de suas famílias.

Segundo a pesquisa Perfil do Estagiário 2024, 27,13% dos estagiários pertencem a famílias cuja renda mensal não ultrapassa um salário mínimo, e outros 51,49% estão na faixa entre um e três salários mínimos. Isso significa que cerca de 80% dos estagiários estão em situações financeiras que exigem um cuidado maior na formulação de políticas que garantam a viabilidade de suas formações.

8 em cada 10 estagiários gaúchos e suas famílias vivem com renda de até 3 salários mínimos e a valorização do estágio está ligada a uma remuneração justa.

"A bolsa auxílio ajuda a cobrir despesas como transporte, alimentação, material didático e outras necessidades básicas, reduzindo as barreiras econômicas que poderiam levar ao abandono escolar", aponta Marcos Pan, gerente de estágios do CIEE-RS.

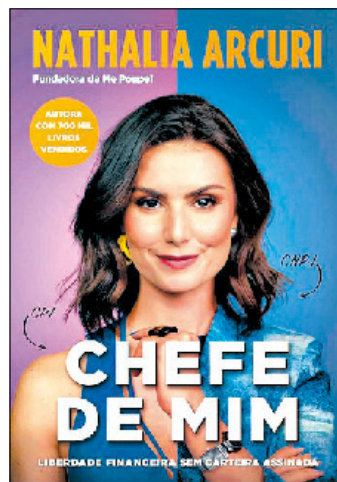
Na pesquisa de Perfil do Estagiário também chama a atenção o cenário em que 46% dos estudantes que iniciaram estágio, foram os primeiros da família a realizar curso superior. "É uma prova de que o ingresso no mundo do trabalho promove a transformação social, que é um dos propósitos do CIEE-RS", destaca Pan.

"A valorização do estágio está estreitamente ligada a uma remuneração justa. Além de oferecer experiência prática e aprendizado, um estágio remunerado de maneira adequada reconhece o esforço e o trabalho do estagiário, contribuindo para sua motivação e desenvolvimento profissional", completa o gerente de estágios.

Um olhar cuidadoso para a importância de uma bolsa auxílio adequada e benefícios que estimulem o crescimento profissional não é apenas uma questão de justiça social, mas também um investimento no futuro desses profissionais e, por conseguinte, no desenvolvimento do mercado de trabalho.

www.cieers.org.br
(51) 3363-1000

Acompanhe as nossas novidades

Leitura

Finanças

O livro "Chefe de mim: liberdade financeira sem carteira assinada", de Nathalia Arcuri, é uma ótima escolha para quem deseja organizar sua vida financeira, não acumular dívidas e obter ganhos estáveis e um futuro de riqueza pela frente. Nesta obra, Arcuri compartilha ensinamentos da sua jornada, desde a saída do antigo emprego de repórter de TV até a criação do canal Me Poupe!, no Youtube, que já conta com 7,6 milhões de inscritos. A autora também apresenta ao leitor o Método N.A. para Autônomos, que mostrará que é possível profissionais de todas as faixas de renda alcançarem tanta estabilidade financeira quanto alguém com carteira assinada. Após a leitura, o leitor também saberá separar a pessoa física da pessoa jurídica para ter mais controle sobre seu negócio e sua vida.

"Chefe de mim" traz histórias reais de sucesso e desvenda o emaranhado contábil que assombra tantos trabalhadores autônomos, além de simplificar conceitos como ativos e passivos, MEI e microempresas, receitas e custos. Através das dicas do livro, o leitor aprenderá sobre o valor que deve cobrar pelos produtos e serviços, como agregar valor para aumentar a cobrança e como usar ferramentas de marketing para turbinar os negócios. Jornalista, educadora e coach financeira, Nathalia Arcuri também escreveu "Guia prático Me Poupe! – 33 dias para mudar sua vida financeira".

Chefe de mim: liberdade financeira sem carteira assinada; Nathalia Arcuri; Editora Sextante; 192 páginas; R$ 49,90; Disponível em versão digital e em audiolivro.

Generosidade

Com lançamento marcado para 30 de setembro, o livro "Gentileza gera gentileza" apresenta uma forma de incorporar a gentileza e o otimismo na vida dos leitores, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. O autor da obra, Chris Anderson, mostra como a internet pode se tornar uma poderosa ferramenta para fomentar uma rede de apoio, e também para reverter o cenário cada vez mais fragmentado e polarizado em que o mundo se encontra. Anderson compartilha histórias inspiradoras de indivíduos que transformaram pequenas ações em grandes movimentos de generosidade, impactando comunidades ao redor do mundo.

O livro convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, fornecendo ferramentas eficazes para transformar boas intenções em ações concretas e significativas. De acordo com Anderson, ao seguir os princípios apresentados neste livro, o leitor pode não apenas alcançar uma vida mais plena e feliz, mas também contribuir para tornar as relações de trabalho e o mundo, de forma geral, mais justos e prósperos. Chris Anderson também é escritor de "TED Talks - o guia oficial do TED para falar em público" e "A Cauda Longa - a nova dinâmica de marketing e vendas: como lucrar com a fragmentação dos mercados". Ele é curador-chefe e presidente do TED, jornalista graduado pela Universidade de Oxford e autor best-seller.

Gentileza gera gentileza: o poder transformador da generosidade nas empresas, na vida e no mundo; Chris Anderson; Principium; 304 páginas; R$ 59,90; Disponível a partir do dia 30 de setembro.

Carreiras

"A magia de #fazeracontecer", de Marcio Zeppelini, o Zeppa, busca transformar a forma como os leitores encaram seus sonhos e objetivos, oferecendo uma abordagem prática e envolvente para alcançar o sucesso em diversas áreas da vida. Zeppa compartilha neste livro as lições que aprendeu ao longo de sua jornada, marcada por quase 30 anos de experiência em projetos de impacto social e empresarial. O autor oferece ferramentas práticas e estratégias eficazes para que o leitor transforme seu sonho em realidade.

A obra guia o leitor por uma jornada de autoconhecimento e realização. No tema "Sonhar Grande", Zeppa aborda a importância de sonhar sem limites e como transformar esses sonhos em objetivos claros e alcançáveis. Ele também destaca a necessidade de se envolver inteiramente com seus projetos, o que configura o tema "Entrar de Corpo e Alma". Nos tópicos "Planejamento inteligente" e "Superação de Obstáculos", Zeppelini aborda, respectivamente, algumas técnicas para definir metas específicas e como superar os fatores críticos de sucesso e improvisar diante de imprevistos. No último tópico, "Liderança e Colaboração", o autor fala sobre a importância de liderar com empatia e incentivar a colaboração dentro de equipes. O prefácio do livro foi escrito por Ricardo Monello, advogado e empreendedor social, que destaca a trajetória inspiradora de Marcio Zeppelini e a relevância de seus ensinamentos.

A magia de #fazeracontecer; Marcio Zeppelini; Zeppelini Publishers; 264 páginas; R$ 79,90.

Responsabilidade social

Fluência Casa Hip Hop completa cinco anos

» *O Projeto, localizado em Caxias do Sul, já impactou mais de 20 mil pessoas*

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

Transformação social utilizando como ferramenta o Hip Hop, esse foi o objetivo dos fundadores da Fluência Casa Hip Hop, que completou cinco anos no mês de agosto.

Localizada no bairro Santa Fé, Zona Norte de Caxias do Sul, a Fluência foi reconhecida como Utilidade Pública Municipal da cidade serrana e já impactou a vida de mais de 20 mil pessoas.

Fundada no dia 25 de agosto de 2019, a Fluência se dedica a usar os quatro elementos da cultura Hip Hop: o Rap, o Grafite, DJs e MCs, e o Street Dance, para cultivar respeito e consciência crítica e social. A Casa divide a celebração com a própria cultura Hip Hop, que completou 51 anos em 2024. "Hip Hop é coisa séria. É uma parada muito séria mesmo e eu tive a oportunidade de conhecer pessoas que tinham como investir nesse espaço que hoje é a Fluência", afirma Geovani de Gregori, um dos idealizadores do projeto.

> A Casa também promove batalhas mensais, dando oportunidades para os alunos serem remunerados por seu trabalho artístico

Geovani, que é dançarino de breakdance (break-boy), conta que seu envolvimento com o Hip Hop começou cedo. Desde os seis anos, ele participa de projetos sociais e, aos 11, descobriu sua paixão pelo Hip Hop, o que o levou a se tornar arte-educador e fundador da Casa Fluência. "A cultura Hip Hop tá comigo mais da metade do meu tempo de vida e foi fundamental para o meu desenvolvimento. Ajudou a me estruturar na pré-adolescência e, mais tarde, me inspirou a compartilhar essa paixão com outros", relata.

A Casa Fluência oferece oficinas gratuitas para crianças, adolescentes e adultos, e prioriza a população de baixa renda da Zona Norte de Caxias do Sul, promovendo a inclusão social por meio da arte e educação. As oficinas incluem aulas de dança, grafite, música e outras atividades relacionadas à cultura Hip Hop, além de proporcionar espaço para debates e discussões sobre questões sociais.

Com cerca de 100 alunos permanentes, a Fluência também trabalha com capacitação profissional. "Temos alunos que querem ser professores, artistas ou arte-educadores, e nosso objetivo é proporcionar uma base sólida para essas carreiras", destaca Geovani.

FLUÊNCIA CASA HIP HOP / DIVULGAÇÃO/ JC

Iniciativa tem papel fundamental na transformação social e também como ponto de cultura da região

A Casa também promove eventos e batalhas mensais, dando oportunidades para os alunos se destacarem e serem remunerados por seu trabalho artístico.

Geovani explica que o maior desafio atualmente é dar mais visibilidade ao trabalho feito pelo projeto, principalmente para que marcas e empresas apoiem a iniciativa, "o que a gente precisa é de oportunidade. Me deram a chance de criar uma casa Hip Hop e estamos aí há cinco anos. Imagina se viesse mais incentivo?", pondera. Interessados em apoiar o trabalho da Casa Fluência podem entrar em contato com os organizadores através das redes sociais: @fluenciacasahiphop ou pelo e-mail projetosfluencia@gmail.com.

Além do reconhecimento como Utilidade Pública Municipal, a Fluência Casa Hip Hop recebeu o Prêmio Caxias pela Câmara de Vereadores e o certificado de Ponto de Cultura pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com planos, Geovani pensa na expansão do projeto e expressa seu entusiasmo pela jornada. "Me orgulha ver como a gente trabalha com os alunos e enxergar a transformação que acontece neles. Olhar o aluno que começou ano passado de um jeito e hoje é completamente diferente, dono da sua cultura, muito forte com os seus saberes, com a sua personalidade e presença dentro da comunidade", e conclui: "cinco anos de Fluência e, para mim, esse é o melhor presente".

Maior maquete de favela do Brasil está em Caxias do Sul

"Se cada universo é uma vida. Quando tu salvas uma vida, tu salvas o universo inteiro" é assim, parafraseando o rapper Djonga que o artista Andrigo Martins define o trabalho do Projeto Favelar. A iniciativa busca criar patrimônios materiais e imateriais dentro das comunidades periféricas de Caxias do Sul.

Fundado em 2013, o Favelar começou com oficinas de grafite para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, e evoluiu ao longo dos anos, consolidando-se como um movimento de valorização cultural e social na cidade. Em 2022, com a retomada das atividades após a pandemia, o projeto ganhou um novo fôlego: "Surgiu a ideia de colocar o Favelar no Guinness Book brasileiro. Foi algo ousado, mas necessário", recorda Andrigo, idealizador da iniciativa.

Foi então que a construção da maior maquete de favela do Brasil garantiu ao Favelar um lugar no RankBrasil. "Conseguimos entrar no Guinness Brasil como a maior maquete de favela feita de forma coletiva e sustentável do País, com a participação direta de 1.500 pessoas", explica o fundador.

A maquete é uma representação de algumas comunidades de Caxias do Sul, com miniaturas de espaços importantes para a cidade, como a própria Fluência Casa Hip Hop. "Resolvi trabalhar a questão das identidades das periferias de Caxias. A ideia foi fazer, em cada espaço, uma parte das favelas da cidade. E deu muito certo, porque a galera curtiu não só a parte estética, mas também se reconheceu como morador de periferia", explica Andrigo.

A miniatura está com instalação permanente no Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, localizado no bairro Panazzolo, em Caxias. A diretora do Centro, Maysa Stedile, lembra como foi a chegada da obra no Ordovás: "Eles começaram com a pintura das paredes para criar a atmosfera. Depois trouxeram as casinhas que já tinham sido feitas em oficinas". O espaço pode ser visitado de segunda a sexta, das 8h às 21h, e sábado e domingo, das 13h às 22h.

As oficinas são realizadas em espaços variados; já aconteceram em casas de idosos, centro de atendimento a crianças com câncer e cooperativa de recicladores. No Ordovás, por exemplo, existe um lugar específico para a produção de casinhas. "Nós criamos uma sala de arte dentro do Centro, para fazer oficinas, onde o Andrigo está organizando periodicamente com escolas da cidade", destaca Maysa.

Para Andrigo, a responsabilidade social do projeto é clara: "Tenho bastante renúncia na minha vida justamente porque vivo uma causa social há muito tempo. Não vejo isso só como uma função profissional, mas como uma ferramenta de construção humana, levando a arte de uma forma que crie movimentos, perspectivas, esperança e cor", argumenta.

REPORTAGEM ESPECIAL

Litoral Norte quer protagonismo na construção civil do Estado

» *Construtoras e setor imobiliário estão otimistas quanto ao desempenho nos próximos anos*

GRUPO PESSI/DIVULGAÇÃO/JC

Um dos empreendimentos de maior fôlego na região é uma empreitada de empresa local, o Grupo Pessi (com a construtora Tedesco), que iniciou em março a construção do Markho Life

Loraine Luz, *especial para o JC*

Com base no apetite das empresas e incorporadoras do ramo – regionais mas também de fora com interesses locais – e, sobretudo, com soluções encaminhadas para dois importantes gargalos – o saneamento básico e, nas principais cidades, a revisão de planos diretores –, o setor da construção civil do Litoral Norte, bem como o seu dependente direto, o imobiliário, estão otimistas sobre suas performances para os próximos anos.

Mesmo com incertezas econômicas geradas pelo impacto da histórica e catastrófica enchente de maio, cidades-polos do ramo construtivo na região mostraram sua força em resultados do primeiro semestre de 2024. Conforme o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado (Sinduscon-RS), é do Litoral Norte o posto de segundo maior mercado imobiliário gaúcho, ao passar de R$ 3 bilhões em VGV (Valor Geral de Vendas) no acumulado dos seis primeiros meses, ficando atrás apenas de Porto Alegre e Região Metropolitana.

Apuração da Brain Inteligência Estratégia, na qual o sindicato se apoia, informa que Capital e entorno bateram nos R$ 4 bilhões em igual período. Quanto à performance do Litoral, para o mesmo dado, em semestres anteriores, a entidade não tem registros. A pedido do Sinduscon, a Brain deve continuar os estudos do mercado local regularmente a partir de agora.

"O Sinduscon não tinha esse acompanhamento. Eu que iniciei agora esse processo de pegar dados, na tentativa de mostrar a força da região", afirma Renan Martinello, vice-presidente do sindicato e diretor do escritório Sinduscon Litoral Norte (biênio 2024-2026).

Até maio, ele presidia a Associc (Associação dos Construtores e Incorporadores da Construção Civil de Capão da Canoa). E é com essa experiência que o dirigente afirma sobre os R$ 3 bilhões: "Para a região, é muito. Tu pegas Capão Canoa, vendeu R$ 800 milhões em um semestre. São R$ 130 milhões de VGV ao mês. Para uma cidade como Capão, é bem relevante".

O montante, cujo cálculo tem como base o ITBI, pode ser ainda maior. Martinello explica: "Pegamos o ITBI como base para ter um norte do que está sendo vendido. Mas, por haver muita transação direta, muito parcelamento direto com construtoras, é difícil escriturar o imóvel imediatamente, ainda mais em lançamentos. E o ITBI só é gerado na escritura. A gente calcula que esse VGV de R$ 3 bilhões seja quatro ou cinco vezes maior. O VGV real do Litoral Norte deve ficar em torno de R$ 10 bilhões ou R$ 12 bilhões".

Para o segundo semestre e para 2025, o sindicato projeta um crescimento médio de 10% no setor como um todo. A aposta em expansão também é feita pela Associação dos Municípios do Litoral Norte (Amlinorte), segundo a qual o setor da construção civil tem sido um grande impulsionador da economia da região, gerando empregos e garantindo sustento a milhares de famílias. "A Amlinorte não consegue dimensionar em números o crescimento do setor, mas sabe que certamente se mantém positivo ao longo dos anos. O principal desafio é consolidar os projetos dentro das melhores práticas de sustentabilidade, garantindo desenvolvimento, geração de empregos e cuidados com o meio ambiente", pondera o presidente da entidade, João Marcos Bassani dos Santos.

É no contexto da sustentabilidade que está uma das melhores notícias para o setor da construção civil da região nos últimos anos: a execução de obras de saneamento básico pela Corsan/Aegea, por meio do Plano Litoral. Além disso, acordos entre prefeituras, Justiça e a companhia firmaram compromissos de ordem estrutural e suspenderam embargos, especialmente em Capão da Canoa e em Arroio do Sal.

"Vínhamos só com 'voo de galinha', avanços curtos", comenta Martinello sobre as tentativas de melhorar as redes de água e esgoto. "Precisávamos de uma solução definitiva, e a Corsan entendeu, fazendo um estudo muito amplo. Quando a Aegea assumiu, ganhamos dinamismo nisso e as obras estão sendo feitas. Houve avanços com o Ministério Público Federal. Isso dá segurança jurídica a empresários, investidores e compradores finais", conclui.

Concorrência entre construtoras nas cidades litorâneas aumentou na última década

Em comparação ao cenário de 10 anos atrás, o que chama a atenção no Litoral Norte na atualidade é a presença de construtoras oriundas de outras cidades. Líder em alto padrão no Estado, a Melnick se uniu à Arcádia Urbanismo justamente em 2014, para investir no mercado horizontal de condomínios, loteamentos e bairros planejados na região. Em oito anos, lançaram com sucesso quatro condomínios fechados em Xangri-Lá. O período que sucedeu à pandemia ficou marcado como um dos mais aquecidos do setor em anos: a Melnick Arcádia vendeu todos os 300 terrenos de um condomínio em apenas nove segundos, em 2021.

Para Alessandra Sehn, sócia-diretora da Melnick Arcádia, o município segue com papel de destaque no mercado de condomínios horizontais. No final de 2023, outro lançamento recebeu 2 mil clientes com propostas para apenas 230 lotes, uma demanda de 10 clientes para cada lote ofertado. Mas Alessandra acredita que, em breve, vai faltar espaço para novos empreendimentos. "Embora tenhamos áreas para futuros lançamentos em Xangri-Lá, já estamos nos posicionando também em Osório, Capão da Canoa e Arroio do Sal. Acredito que o crescimento imobiliário pós-pandemia deve seguir nos próximos anos, mesmo que em velocidade menor, mas com consistência", analisa.

A Melnick não é a única. A Omega Construtora e Incorporadora, de Lajeado, estreou no Litoral em 2021. No mesmo ano, foi a vez da Dallasanta anunciar o Amare Home Resort. "São várias construtoras que não têm sede física no Litoral, mas fazem seus lançamentos para atender clientes que já possuem em suas carteiras na Capital, na Serra, no Interior. Cria-se uma concorrência saudável", afirma Martinello. "Temos uma serra pelada em solo gaúcho, que é o Litoral", ilustra.

Por ora, um dos empreendimentos de maior fôlego na região, no entanto, é uma empreitada de empresa local, o Grupo Pessi (com a construtora Tedesco), que iniciou em março a construção do Markho Life Complex, em Capão da Canoa. Em um total de 78 mil m² de área construída, o projeto reúne uma torre residencial, um centro profissional com consultórios e escritórios, mall com praça de alimentação, um prédio garagem com quase 700 vagas, um centro de exames e diagnósticos, uma torre health care com conceito de 'moradia inteligente' e um hospital de alta complexidade — o primeiro do Litoral Norte gaúcho. "Vejo a região se consolidando como um dos principais destinos turísticos e residenciais do Estado", afirma o CEO do grupo, Alfredo Pessi.

O significativo aumento populacional, a partir da pandemia, está gerando demanda por construções nas áreas da saúde, educação e varejo, avalia Duani Teixeira, diretor da D1 Empreendimentos. "As pessoas que vêm para o Litoral buscam conforto pensando em toda a família e a mesma qualidade dos serviços que tinham nas cidades de origem. Estamos, sem dúvida, na região mais aquecida para o setor de construção no Rio Grande do Sul", acredita ele.

Dirigentes de construtoras experientes na região ouvidos pela reportagem ressaltam, no entanto, que a expansão depende de avanços estruturais na maior parte das cidades. "A escassez de mão de obra qualificada e a necessidade de infraestrutura adequada precisam ser enfrentados para sustentar esse crescimento", afirma o diretor da Montebello Construtora, Laurinei Monteiro Rodrigues. Como um dos sócios do Grupo Pugen, Ricardo Pugen aposta em um futuro brilhante para o litoral gaúcho, desde que os investimentos em saneamento continuem e, no caso de Capão da Canoa, o Plano Diretor atual seja readequado.

Paralelamente, um dos objetivos de Renan Martinello à frente do Sinduscon Litoral Norte é colaborar com uma mudança cultural no setor local: "As obras são feitas com capital próprio dos empresários, na maior parte, e não com financiamentos de bancos. Precisamos chamar atenção do mercado de capitais para este nicho".

De olho na modernização do segmento, a Tijolo Hub – ecossistema dedicado à inovação nas cadeias de construção civil e mercado imobiliário – expandiu, em junho, para o Litoral.

"Após pesquisa entre startups e desenvolvedores, notou-se que o mercado imobiliário e o construtivo estão em penúltimo lugar no Brasil quanto a investimentos em inovação e tecnologia. Nosso objetivo é combater isso e atuar como catalisador de negócios", explica Janquiel, coordenador da Tijolo Litoral e presidente da Acica (Associação dos Corretores de Imóveis de Capão da Canoa).

Continua na **página 8**
MONTEBELLO/DIVULGAÇÃO/JC

Montebello considera os avanços estruturais nas cidades para iniciar obras como a do Grand Copacabana, em Torres

O comportamento da receita do ITBI nos principais municípios (em milhões de R$)

Capão da Canoa: maior soma em 2021 está ligada à pandemia
População: 63.594 (Censo IBGE 2022)

	1º semestre	2º semestre	Total	Peso na receita total
2024	15,07			
2023	16,15	15,73	31,88	7,64%
2022	14,49	15,06	29,55	8,34%
2021	14,77	17,27	32,04	10,79%
2020	7,89	14,10	21,99	8,52%

Torres: 1º semestre de 2024 é o melhor em 4 anos
População: 41.751 (Censo IBGE 2022)

	1º semestre	2º semestre	Total	Peso na receita total
2024	10,62			
2023	7,33	9,43	16,77	15,92%
2022	8,60	8,86	17,46	18.66%
2021	7,34	10,11	17,45	20,52%
2020	4,04	8,02	12,06	18,77%

Tramandaí: 1º semestre de 2024 é o melhor em 4 anos
População: 54.387 (Censo IBGE 2022)

	1º semestre	2º semestre	Total	Peso na receita total
2024	8,08			
2023	6,77	6,33	13,10	4,04%
2022	5,57	7,26	12,94	4,83%
2021	5,48	6,86	12,38	5,42%
2020	4,55	6,19	10,74	5,20%

Xangri-Lá: 1º semestre de 2024 é o melhor em 4 anos
População: 16.463 (Censo IBGE 2022)

	1º semestre	2º semestre	Total	Peso na receita total
2024	14,86			
2023	11,42	12,93	24,36	10,0%
2022	13,92	12,60	26,52	10,9%
2021	13,77	14,32	28,09	17,1%
2020	6,26	13,63	19,89	14,3%

Aprovação de Projetos

Ao longo dos últimos cinco anos, confira o volume de licenças/alvarás para a construção de novos empreendimentos imobiliários nos municípios.

TRAMANDAÍ
2019 - 351
2020 - 360
2021 - 452
2022 - 399
2023 - 450
2024 (até meados de agosto) - 315
Total: 2.327

TORRES
2019 - 251
2020 - 244
2021 - 280
2022 - 316
2023 - 278
2024 (até dia 13/08) - 144
Total: 1.513

XANGRI-LÁ
2019 - 547
2020 - 290
2021 - 591
2022 - 318
2023 - 616
2024 (até 20 de agosto) - 423
Total: 2.785

CAPÃO DA CANOA
Acordo homologado em agosto do ano passado, na Justiça Federal, fez com que a prefeitura pudesse voltar a emitir alvarás para construção de novas casas e empreendimentos (verticais e horizontais). A suspensão estava em vigor desde dezembro de 2018, resultante de uma ação civil pública movida por conta da insuficiência do sistema de tratamento de esgoto. Até então, as únicas obras em andamento diziam respeito a licenças anteriores.
2023 (a partir de agosto) - 650
2024 (até 15 de agosto) - 478
Total: 1.128

FONTE: PREFEITURAS

Eufrázio

REPORTAGEM ESPECIAL

Água e esgoto: melhorias permitirão expansão imobiliária

Loraine Luz, *especial para o JC*

Quase duas dezenas de intervenções em nove municípios do Litoral Norte compõem o status atual do Plano Litoral, desenvolvido pela Corsan/Aegea para suprir a deficiência de saneamento básico na região. Até o final deste ano, a estimativa da companhia é investir R$ 84 milhões para melhorar o abastecimento de água e o tratamento de esgoto, impactando mais de 40 mil pessoas, entre residentes e veranistas. O Plano Litoral prevê ao todo R$ 550 milhões em investimento até 2033, prazo para alcançar a universalização dos serviços.

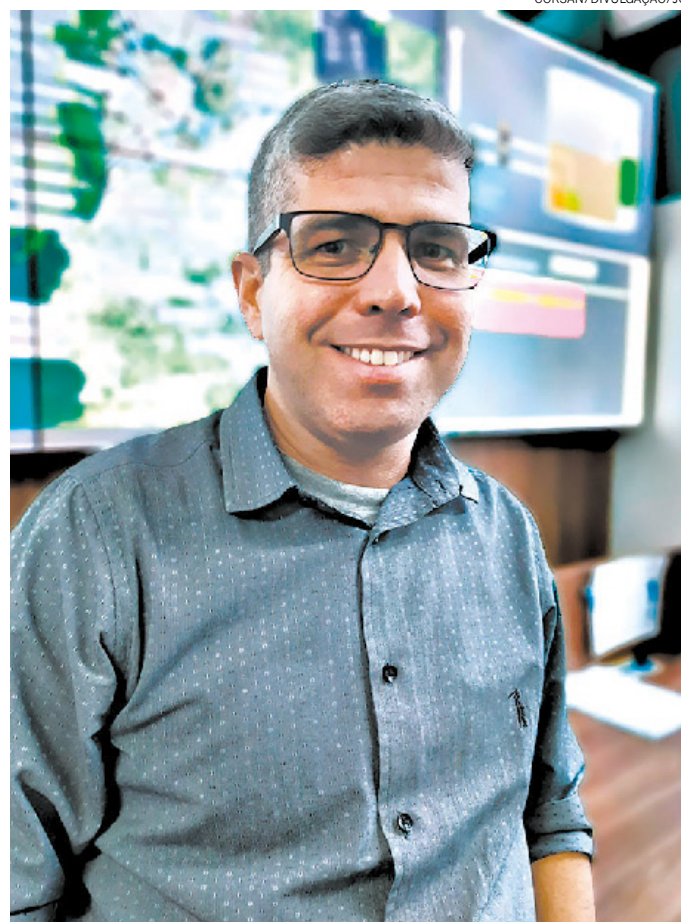
Além de estruturar as cidades para uma nova fase de desenvolvimento urbanístico, as obras em si também movimentam o setor da construção civil, envolvendo fornecedores de materiais e prestadores de serviços locais. "A gente sempre está precisando de mão de obra nas regiões onde atuamos", explica Fábio Arruda, superintendente Corsan/Aegea da Região Litoral Norte. "Optamos por empresas locais principalmente porque conhecem o terreno onde estão sendo feitas as obras. O que vem de fora são basicamente as tubulações", acrescenta ele.

As ações prioritárias incluem a adequação e a construção de Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), a execução de elevatórias de esgoto tratado, a construção de emissário da ETE e a desativação de ETEs. As bacias de infiltração da região, que apresentam baixa capacidade operacional, serão substituídas pelo lançamento de efluentes tratados nos rios Tramandaí (que recebe os efluentes de Capão da Canoa, Xangri-Lá e Atlântida Sul) e Mampituba (parte recebe dejetos de Torres, Arroio do Sal e Arroio Teixeira e, outro ponto, de Imbé e Tramandaí). O Estado tem de chegar a 90% de índice de coleta e tratamento de esgoto até 2033.

"Posso garantir que 30% dos investimentos totais da companhia em rede de esgoto este ano está indo para o Litoral Norte gaúcho", afirma Arruda. Considerando os investimentos em esgoto em todo o Estado previstos pela companhia, se chegará a um total de R$ 15 bilhões até 2033. "Na nossa visão, isso é algo que jamais foi realizado na parte de esgoto no Estado", pontua ele.

Tamanho investimento abre novas possibilidades para a expansão imobiliária. Decisão recente envolvendo Arroio do Sal é um exemplo. Em julho, a prefeitura firmou um acordo com a Corsan/Aegea, Ministério Público do Estado (MP-RS) e Ministério Público Federal (MPF) pondo fim a uma Ação Civil Pública de 2017 para a implementação e fiscalização dos sistemas de saneamento – e na prática era um embargo a construções.

Arruda detalha: "A Corsan tem ali a obrigação de fazer chegar a cobertura de esgoto, que hoje é zero, a 60% até 2028 e 90% até 2033. Por outro lado, a gente garantiu ao MPF que isso vai acontecer e está acontecendo, já estamos com projetos em andamento, o que permitiu a possibilidade de destravar a construção imobiliária do município de Arroio do Sal. E isso segue para o Litoral todo. Xangri-Lá está indo para o mesmo caminho. Capão, Tramandaí, Imbé. Enfim, todos esses locais onde estamos fazendo tratamento de esgoto são liberados para a expansão imobiliária".

CORSAN/DIVULGAÇÃO/JC

Fábio Arruda diz que a necessidade de mão de obra é constante

Mercado formal é dinâmico

- Dados do Painel de Informações Novo Caged (elaboração: SIP-DRMT/FGTAS) apontam que a construção civil é o terceiro setor que mais emprega na região desde 2020, ficando atrás dos líderes serviços e comércio. A área emprega com consistência mas também demite com regularidade - a seguir, dirigente do SindusconRS explica por quê.
- De janeiro a junho de 2024, considerando Capão da Canoa, Xangri-Lá e Torres, a construção civil teve saldo negativo: admitiu 1.079 pessoas (12,27% do total de setores) e desligou 1.125 (10,45% do geral de todo os setores).
- O semestre anterior (julho-dez 2023) também apresentou saldo negativo: os três municípios admitiram 940 pessoas e demitiram 1.070. O primeiro semestre do ano passado tem dados melhores, fechando positivo com saldo de 124 pessoas permanecendo com carteira assinada no setor.
- Entre admissões e demissões, Xangri-Lá ficou com o melhor saldo no primeiro semestre de 2024 – ainda que mínimo. Empregou na construção 135 (sobre um total de 1.396) e demitiu 127 (sobre 1.729). Os outros dois municípios pesquisados demitiram mais do que empregaram.
- É de 2021 o melhor saldo do setor nos últimos quatro anos para os três municípios. O principal motivo está associado à pandemia, quando houve uma migração para o Litoral, aquecendo o setor imobiliário, com reflexos na construção civil da região.
- Capão da Canoa e Torres mantiveram saldo positivo em 2022, porém, reduzindo o fôlego. No mesmo ano, Xangri-Lá teve seu pior saldo desde 2020.
- Para ilustrar, entre as construtoras ouvidas pela reportagem, a média de empregos diretos e indiretos gerados durante uma única obra gira em torno de 150 para a Monte Bello, de 30 a 170 para a D1 Empreendimentos (no caso de prédios verticais) e 100 para o Grupo Pugen. A construção do Markho Life Complex, pelo Grupo Pessi, ganha destaque nesse quesito pela magnitude do projeto já iniciado e com entrega prevista para o final de 2028: a expectativa é gerar cerca de 800 empregos diretos e indiretos durante a execução (porém, a mão de obra deve vir de fora da cidade também).

Apuração do Caged é relativa

"Esses dados não refletem muito bem a realidade do setor, porque a construção civil tem característica sazonal. A gente tem muito empresário individual que não reflete em carteira de trabalho. O cara que faz funilaria tem a empresa dele. O que faz hidráulica tem a sua etc. A obra é muito dinâmica e segmentada. Com entrada e saída de profissionais. Por exemplo, contrata o carpinteiro, ele ergue a estrutura e depois sai. O prazo de cada equipe por segmento é curto".

Renan Martinello, vice-presidente Sinduscon-RS/Litoral Norte

Região apresenta singularidades na hora de construir

Mão de obra qualificada é um ponto frágil para todos os setores da economia no Litoral. A construção civil não escapa desse desafio, admite Renan Martinello, vice-presidente Sinduscon-RS e que responde pelo escritório do Litoral Norte da entidade. "Temos uma preocupação muito grande com esse ponto, e o Sinduscon fornece cursos para qualificação. Capão também foi palco de duas edições seguidas do Inovar Sinduscon, procurando essa aproximação da entidade com o mercado do Litoral", ressalta.

Segundo o dirigente, 70% da mão de obra ativa economicamente na região está ligada à construção civil e a serviços que orbitam em torno do setor. Esse contingente de trabalhadores também acaba criando demandas que precisam ser atendidas, como a necessidade de mais oferta de moradias. "Temos pedido atenção e buscado alternativas principalmente para moradia com tíquete mais acessível, como o Minha Casa Minha Vida", afirma Martinello.

Professora no campus da Ufrgs Litoral Norte, a engenheira civil Iamara Bulhões coordena uma capacitação em gestão de sistemas de produção na construção civil que reúne desde maio 35 colaboradores de seis empresas de médio porte do setor, de Capão da Canoa e Xangri-Lá. "É uma turma bastante disposta e interessada, não somente composta por engenheiros e arquitetos, mas também mestres de obras e encarregados", detalha Iamara. Os encontros são mensais, à noite, quando se desenvolve o conteúdo do curso; depois, os professores fazem visitas regulares às obras (todos edifícios residenciais em construção) para acompanhar a aplicabilidade dos ensinamentos.

O projeto tem a participação de outros quatro professores, e a intenção é dar continuidade à iniciativa após o encerramento dos 12 meses previstos para essa turma – seja atingindo novos grupos na região, seja oportunizando módulos mais avançados aos atuais alunos. Iniciativa da Ufrgs junto ao Sinduscon da região, trata-se do único projeto, na linha de capacitações, acontecendo no momento via sindicato. Segundo Martinello, a entidade busca oferecer uma média de três ou quatro oportunidades de capacitações por ano.

Iamara observa algumas peculiaridades do setor na região: "Muitas são obras com recursos próprios, então, não tem uma velocidade muito grande como aquelas que têm financiamento de banco. Às vezes, a empresa está construindo em dois pontos e compartilha esse recurso, então, o ritmo é diferente. A preocupação com prazos não é muita. As pessoas têm horário de almoço maior, os trabalhadores vão para casa, isso é diferente da cidade grande".

Os professores também notam que há muita mão de obra própria e não terceirizada. Por outro lado, outros dois pontos seguem uma tendência geral na construção civil: média de idade alta entre os trabalhadores e aprendizado por observação, ou seja, o conhecimento vem da prática na obra mesmo. Já Martinello entende que, do ponto de vista de gestão, já começa a haver uma renovação dentro daquelas empresas locais que são familiares, com os filhos assumindo os negócios.

REPORTAGEM ESPECIAL

Capacidade das novas redes deve servir por longo prazo

Mesmo com alguns atrasos logísticos em função das cheias de maio no Estado, todo o cronograma das obras no Litoral Norte está em dia, segundo Fábio Arruda, superintendente Corsan/Aegea da Região Litoral Norte.

Entre as melhorias já finalizadas, quase 4 mil pessoas se beneficiaram em Balneário Pinhal, Magistério e Quintão. Na outra ponta da faixa litorânea, bem ao Norte, as obras em Torres preveem beneficiar cerca de 4,6 mil moradores, com rede de esgoto chegando a locais que hoje não dispõem do serviço. "A grande notícia para Torres é que a cidade vai alcançar (uma cobertura de) 85,7%. Se a gente está falando em uma universalização de 90% para 2033, Torres já vai chegar muito perto no ano que vem, o que é um grande feito em matéria de qualidade de vida", argumenta Arruda.

Entre as obras em fase inicial, a construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) em Cidreira é emblemática. Até então, o município só tem 8% do esgoto tratado. Com um investimento de R$ 2,4 milhões, a construção da quarta bacia de infiltração também já está em curso. Além disso, mais de 700 famílias terão acesso à rede de água pela primeira vez no bairro Chico Mendes.

Em Xangri-Lá, a ampliação da ETE – um investimento de R$ 2,6 milhões – promete garantir a capacidade de atendimento durante os meses de verão, quando a população cresce consideravelmente. Sustentar o alto consumo no veraneio também justifica o novo reservatório de Imbé, com efeitos principais nos bairros Imara e Presidente, para o que foi destinado R$ 1,3 milhão.

Outro ponto importante na mesma praia diz respeito a ETE, conforme explica Arruda: "Vamos retomar as obras até novembro deste ano. Estamos trocando pneu com o carro andando, porque estamos fazendo a rede nos bairros e agora se retoma a estação, que tem previsão de finalização para o final do ano que vem".

CORSAN/DIVULGAÇÃO/JC

Em Xangri-Lá, ampliação da ETE promete garantir a capacidade de atendimento durante os meses de verão

As intervenções em Capão da Canoa visam a ampliar a captação e o abastecimento de água por meio de novas redes. Mas um dos maiores investimentos (R$ 6 milhões) está voltado para o retrofit da ETE Guarani, previsto para finalizar ainda neste ano e que busca preparar o município para o futuro. "A obra vai suportar que todo o esgoto de Capão da Canoa seja 100% coletado e tratado até 2062", explica Arruda. Segundo ele, com as melhorias na estação será possível a partir do ano que vem expandir todo o sistema, chegando a novas áreas – o que faz crescer as possibilidades imobiliárias.

O cenário de obras até o momento *

Objetivo do Plano Litoral é universalizar o saneamento na região até 2033. Para isso, mais de R$ 550 milhões serão destinados à modernização dos serviços.

Arroio do Sal
- Implantação da rede de água no bairro Pinus Park (5,8 mil metros)

Status: concluída

Balneário Pinhal
Instalação de adutora de 250 mm por 3,2 km junto à lateral da ERS-786

Status: concluída.

Cidreira
- Construção da quarta bacia de infiltração para ampliar sistema de esgotamento sanitário.

Status: 55%

Conclusão prevista para novembro de 2024

- Construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)

Status: fase inicial (agosto)

Conclusão prevista para maio de 2025

Tramandaí
- Nova adutora, com uma extensão de 1.188 metros, junto à ERS-030, até a lagoa Emboaba, onde a água é captada e enviada à Estação de Tratamento de Água (ETA) e depois distribuída à população

Status: concluída

Implantação de 3,5 km de rede de esgoto (bairro São Francisco I); construção de duas estações de bombeamento de esgoto (bairro Zona Nova); ampliação da estação de tratamento de esgoto (distrito da Estância)

Status: fase inicial (agosto)

Conclusão prevista para março de 2025

Imbé
- Instalação de 4.548 metros de rede de esgoto no bairro Courhasa

Status: 10% realizado

Conclusão prevista para dezembro de 2024

- Implantação de rede de esgoto no bairro Nova Nordeste

Status: 35% realizado

Conclusão prevista para dezembro de 2024

- Novo reservatório com capacidade de 500 m³

Status: concluído

Troca de adutora de 150m junto à Ponte Giuseppe Garibaldi

Status: concluída

Xangri-Lá
- Construção do emissário

Status da obra: 5 km dos 9,2 km foram executados do emissário; a obra da estação elevatória de esgoto está em fase inicial (agosto)

Conclusão prevista para junho 2025

- Ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) com a construção da sétima bacia de infiltração

Status da obra: concluída

Capão da Canoa
- Implantação de novas redes de esgoto e substituição das já existentes na área central.

Status: concluída

- Melhorias no sistema de esgoto cloacal no centro do município para evitar extravasamentos.

Status: concluídas

- Instalação de uma nova tubulação de 100m de extensão para dentro da Lagoa dos Quadros, ampliando o sistema de captação.

Status: concluída

- Substituição da rede de água (entre Zona Norte e Praia do Barco)

Status: concluída

Torres
- Quatro bairros vão receber 23,5 quilômetros de redes coletoras de esgoto doméstico.

Status: em andamento

Conclusão prevista para: agosto de 2025

Osório
- Troca da Central de Telemetria da ETA (a Central de Telemetria permite acompanhar, permanentemente, os níveis de água dos reservatórios, as condições de funcionamento de poços artesianos e os bombeamentos que compõem a distribuição de água à população, entre outras funções – como as que envolvem a parte elétrica, bem como o sistema de esgotamento sanitário.)

Status: concluída

FONTE: CORSAN/AEGEA (STATUS ATUALIZADO ATÉ 19 DE AGOSTO

Continua na **página 10**

REPORTAGEM ESPECIAL

Revisão de planos diretores promete mudar cenário urbano

Loraine Luz, *especial para o JC*

Em dois dos mais importantes municípios para a construção civil no Litoral Norte, Xangri-Lá e Torres, já vigoram novos planos diretores. As revisões nas diretrizes urbanísticas passaram a valer no início de 2024 e prometem impactar na construção civil e na cara dessas cidades nos próximos anos.

Por sua vez, Capão da Canoa – que também integra o grupo de polos construtivos – deve começar a discutir o seu Plano Diretor no ano que vem. "Já devia ter iniciado", comenta Renan Martinello, vice-presidente Sinduscon-RS e diretor do escritório Litoral Norte, referindo-se ao acordo homologado na Justiça Federal que permitiu o desembargo do município em agosto do ano passado (desde 2018, a cidade não podia construir novos empreendimentos), pelo qual o município revisaria em até 48 meses o Plano Diretor e o Plano Municipal de Saneamento Básico. "Por estarmos em ano de eleições municipais, foi adiado para 2025, para não cair na vala política", explica Martinello. Mudanças urbanísticas em Capão da Canoa, portanto, são pauta para a próxima administração.

As alterações no Plano Diretor de Torres foram sancionadas em janeiro deste ano pelo prefeito Carlos Souza (PP). O Plano anterior era de 1995. Presidente da Associação das Imobiliárias de Torres (Rede Torres Imóveis), Jorel Klein atribui a isso perspectivas positivas para os próximos anos. As mudanças permitem novos produtos imobiliários em áreas onde antes não era possível, como na Praia da Cal e em bairros que se afastam um pouco do entorno da Praia Grande mas que ainda são próximos ao mar. O dirigente destaca ainda a redução na metragem dos terrenos, fazendo com que incorporadores possam oferecer produtos para quem tem um perfil mais econômico. "Antes, esse perfil priorizava Passo de Torres, aqui ao lado, porque a metragem mínima em Torres era muito maior, refletindo no valor", explica.

FERNANDA CRANCIO/ESPECIAL/JC

Depois de 30 anos, Torres revisou a lei que rege o planejamento urbano do município; mudanças sancionadas em janeiro permitem novos produtos imobiliários

Em março deste ano, entrou em vigor o novo Plano Diretor de Xangri-Lá. A lei foi sancionada pelo prefeito Celso Barbosa (PSDB) em dezembro de 2023. O município abrange nove praias, incluindo Atlântida e Rainha do Mar. A alteração com maior repercussão (e depois de muitos debates e polêmicas) foi a ampliação no limite de altura máxima dos prédios. Dependendo do tamanho do terreno e da localização, estão liberadas edificações acima de sete andares (21 metros), limite do Plano anterior.

No final de julho, começaram as audiências públicas sobre o Plano de Saneamento Básico do município, discussão para a qual há mobilização entre veranistas e moradores. Em março, um grupo criou o Movimento Unificado em Defesa do Litoral Norte Gaúcho. Além de Xangri-Lá, dele fazem parte representantes das praias de Torres, Imbé, Tramandaí, Capão da Canoa, Osório e Arroio do Sal. Ponto importante das críticas feito pelo movimento é o envio de efluentes das estações de tratamento de esgoto de Xangri-Lá e Capão da Canoa para o Rio Tramandaí. Para viabilizar a operação, a Corsan/Aegea construía um emissário até o dia 5 de setembro, quando a Justiça suspendeu a obra.

Raio-X do setor e das empresas

GRUPO PUGEN

Sede: Capão da Canoa

Fundação: meados dos anos 1980

VGV 2023: R$ 51 milhões

26 empreendimentos já entregues, 1 em conclusão, 1 em obras e 3 lançamentos previstos

Destaque: Mirage Luxury Homes, concluído em agosto deste ano, com plantas de apartamentos com tamanhos acima da média e estrutura quase que de resort dentro do condomínio.

"De 2020 a 2022, tivemos uma alta procura por imóveis, devido à pandemia, impulsionando o mercado como um todo. Nosso litoral tem uma infraestrutura completa, principalmente falando em Capão da Canoa e Torres. Grande parte dos gaúchos investe e adquire seu imóvel aqui e não mais em Santa Catarina."

Ricardo Pugen, sócio

GRUPO PESSI

Sede: Capão da Canoa

Fundação: 2001

VGV 2023: R$ 98 milhões

12 empreendimentos entregues (4 em Canoas), 2 em obras

Destaque: Markho Life Complex, empreendimento multiuso, com torre residencial, um centro profissional com consultórios e escritórios, mall com praça de alimentação, um prédio garagem com quase 700 vagas, um centro de exames e diagnósticos, uma torre health care com conceito de 'moradia inteligente' e um hospital de alta complexidade — o primeiro do Litoral Norte gaúcho. Um total de 78 mil metros quadrados construídos.

"No pós-pandemia, passou a receber um perfil de morador em idade ativa — que não apenas contribui para o crescimento da região como também requer serviços e infraestrutura. O Markho Life Complex responde a essa demanda latente da população não só de Capão da Canoas mas de 23 municípios que somam cerca de 1 milhão de habitantes."

Alfredo Pessi, CEO

MONTEBELLO

Sede: Torres

Fundação: 1998

VGV 2023: R$ 35 milhões

18 empreendimentos entregues, 4 em obras e 1 lançamento previsto

Destaque: Le Dune, localizado a uma quadra do mar da Praia Grande, que já soma seis prêmios (nacionais e internacionais). Todas as plantas são únicas, oferecendo exclusividade e personalização aos proprietários.

"Estamos otimistas com o futuro. O Litoral Norte tem um enorme potencial, especialmente com o aumento da procura por imóveis de alto padrão. Em 26 anos de história, já entregamos mais de 120 mil metros quadrados construídos. Com investimentos contínuos em infraestrutura e na qualificação da mão-de-obra, podemos contribuir com o desenvolvimento sustentável da área."

Laurinei Monteiro Rodrigues, diretor

D1 EMPREENDIMENTOS

Sede: Capão da Canoa

Fundação: 1993

VGV 2023: não informado

5 empreendimentos entregues, 3 em obras, 10 lançamentos previstos

Destaque: Occhi Marina Clube (em lançamento), um condomínio náutico às margens da Lagoa dos Quadros, com mais de 23,3 mil metros quadrados somente de área de lazer.

"As pessoas de todo o Estado olham para o Litoral com bons olhos, temos empreendimentos imobiliários de alto padrão. As oportunidades geralmente estão em lançamentos, nos quais é possível ter excelente rendimento, de valorização com o tempo. O maior desafio no Litoral é manter o crescimento do todo de forma sustentável."

Duani Teixeira, diretor

** Loirane Luz é jornalista formada pela Ufrgs, atua como freelancer desde 2007, depois de 12 anos de experiência em redação de jornal impresso.*

Empresas aderem à Escola do Agro da Atitus

ENSINO » *Iniciativa reúne 23 companhias parceiras na formação de estudantes universitários*

Com duas novas parcerias firmadas no final de agosto, durante a Expointer, a SLC Máquinas e Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (Acebra), a Escola do Agronegócio da Atitus Educação passou a contar com 23 empresas e instituições integrando o Agribusiness Partner Program – lançado no início deste ano, juntamente o novo campus da Escola, em Passo Fundo (RS).

As parcerias têm como foco conectar estudantes de Agronomia e Medicina Veterinária, empresas, profissionais e produtores, de forma permanente, dentro e fora do campus. O programa está alinhado ao modelo de Employer University (Universidade Empregadora), focado na empregabilidade dos alunos e de estímulo e suporte ao empreendedorismo, adotado em toda a Atitus Educação, que completa 20 anos em 2024.

A primeira iniciativa da SLC dentro do campus fazenda da Escola será a realização do Super Dia Tech, evento em que apresentará a alunos, produtores e convidados seus destaques em máquinas com tecnologia embarcada. A SLC levará ao campus ações educativas com profissionais do Centro de Soluções Conectadas (CSC) e, ao longo dos meses, receberá alunos em sua unidade de Passo Fundo, fortalecendo a conexão dos jovens com a produção industrial e o setor produtivo.

"É uma satisfação podermos nos envolver com uma instituição de ensino no desenvolvimento e preparo de estudantes para atuarem no mercado de máquinas agrícolas, que precisam ter seus recursos plenamente conhecidos pelos clientes. E avaliamos que a base desse conhecimento pode estar nos jovens estudantes do setor", explica o CEO da SLC, Anderson Strada.

O ingresso da SLC no Agribusiness Partner Program se integra à vertical estratégica de máquinas agrícolas, uma das ênfases da abordagem educacional da Escola do Agronegócio, explica Deniz Anziliero, juntamente com grãos e proteína animal.

"A tecnologia é fundamental no campo e também como mercado de atuação profissional. Tanto o produtor quanto os jovens profissionais precisam estar conectados com esse tema e se atualizar constantemente sobre o que há de mais atual no mercado", acrescenta Anziliero.

WENDERSON ARAUJO/CNA/DIVULGAÇÃO/JC

Parcerias têm como foco conectar estudantes de Agronomia e Medicina Veterinária, empresas, profissionais e produtores de forma permanente

A Academia Acebra/Atitus, que tem o patrocínio da Bayer, une a partir de agora os professores da Atitus Educação, com consultores e executivos da multinacional, em ciclos de 10 aulas e 20 horas de formação. Para Jerônimo Goergen, presidente da Acebra, investir em capacitação é fundamental para preparar profissionais no enfrentamento de um futuro cada vez mais competitivo, garantindo que o setor cerealista continue sendo uma referência em eficiência, sustentabilidade e inovação.

O modelo de integração com empresas, para que atuem nas disciplinas em parceria com professores em sala de aula ou inserindo os alunos dentro de suas operações, iniciou com estudantes interagindo diretamente com a infraestrutura e profissionais da unidade da JBS Passo Fundo e, posteriormente, com a Ourofino Saúde Animal apoiando a qualificação voltada à pecuária.

Desde março, com a parceria da JBS, os alunos da Escola do Agronegócio são recebidos em imersões guiadas para acompanhar a operação de um frigorífico, indústria que une toda a cadeia da proteína animal, da produção no campo ao processamento. A proposta é que os jovens tenham uma visão ampla do mercado, identificando oportunidades e suas preferências. José Vitório Piva, gerente industrial da unidade, explica que nem sempre os estudantes de Medicina Veterinária, por exemplo, chegam a ter essa visão mais próxima da atividade industrial ao longo do curso.

"Normalmente, esses alunos têm apenas uma visão de campo, e não do processo industrial. E estamos possibilitando que esta planta da JBS seja uma extensão da sala de aula. É uma ação tão importante para a formação dele quanto para a indústria, que passa a contar, desde cedo, com profissionais ainda mais qualificados", explica Piva.

A Ourofino Saúde Animal, que já assina uma disciplina no curso de Medicina Veterinária na área de biotecnologia da reprodução de bovinos, se uniu ao projeto como cocriadora dos temas tratados em sala, junto a docentes e a coordenação do curso. O parceiro traz ainda todo seu corpo técnico especializado, além de soluções tecnológicas que contribuem para a formação dos estudantes. A cocriação da disciplina iniciou-se com um grupo de trabalho contendo profissionais da Ourofino e da Atitus. Todos os detalhes foram pensados para gerar a melhor experiência para os estudantes.

A Ourofino levou ao campus o médico-veterinário Eduardo Montemezzo e o gerente regional da empresa, Herton Lorenzoni, para apresentar o cenário nacional da pecuária brasileira, o grau de inovação da cadeia e os grandes desafios. Em seguida, os alunos puderam participar de uma experiência imersiva com diferentes soluções disponíveis no mercado relacionadas à biotecnologia da reprodução. Aumentar a produtividade e produzir com qualidade, utilizando as melhores soluções tecnológicas, foi a abordagem da disciplina.

A Escola do Agronegócio da Atitus contará com mais uma empresa parceira a partir deste segundo de 2024, a Bretanha Suínos. Sediada em Passo Fundo, com mais de 20 anos no mercado, a Bretanha é a principal empresa do segmento de reprodução de suínos no Brasil.

A Bretanha assina a disciplina de Suinocultura, que será ministrada para os alunos do curso de Medicina Veterinária, com 80 horas de aula ministradas pela doutora em reprodução, Jorgea Pradiee, que trabalha na área de pesquisa e desenvolvimento da Bretanha. O diretor-executivo da empresa, Pedro Ivo Quadros, destaca que a parceria vem de encontro com os valores da empresa. Serão 80 horas de aula com a Doutora em Reprodução, Jorgea Pradiee, que trabalha na área de pesquisa e desenvolvimento da Bretanha.

"Desenvolver e valorizar talentos, além de formar pessoas faz parte do nosso DNA. Dentro dessa proposta, estamos assinando a disciplina de Suinocultura, para transferir e transmitir conhecimento para os alunos sobre produção de suínos", ressalta Quadros.

Parceiras da Escola de Agronegócio

Strategic partners: SLC, Be8, Ourofino, JBS e Metasa

Innovation Partners: Ventiur Smart Cap, Embrapa Trigo e Cabeda

Academic Partners: Acebra, Rehagro, Emater, FertiSystem, Digifarmz, Frate, Academia Suína, Bretanha Suínos, MapSul, TOTVS, Ibravag, Millennium, Sultech Agro, Arko

Participe do Mapa Econômico do RS

RIO GRANDE | TERÇA-FEIRA - 17/09

Painel: desafios para a retomada econômica e oportunidades de desenvolvimento para as regiões Sul, Centro Sul, Campanha e Fronteira Oeste

Local: **Câmara de Comércio de Rio Grande**

Inscreva-se pelo QR Code

Ou pela internet em www.bit.ly/Mapa3

Conheça os painelistas

Antonio Lacerda
Diretor-geral da CMPC

Rafael Avancini
Presidente do Hospital Monporto

Paulo Bertinetti
Diretor-presidente do Tecon Rio Grande S/A